



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 3**

Juventudes e Agroecologia



## **Projeto Curumim: experiência agroecológica de jovens Amazônicos a partir da criação racional de abelhas melíferas**

*Romário André da Silva Santos<sup>1</sup>; Rosane Andréia Silva dos Santos<sup>2</sup>; Lidenilson Sousa da Silva<sup>3</sup>*

<sup>1</sup> Movimento Camponês Popular; <sup>2</sup> Movimento Camponês Popular; <sup>3</sup> Movimento Camponês Popular

**Tema gerador:** Juventude e Agroecologia

### **Apresentação**

Essa é uma experiência coletiva ora relatada por Romário André da Silva Santos, Rosane Andréia Silva dos Santos e Lidenilson Sousa da Silva, todos membros do Movimento Camponês Popular – MCP, e fazem parte do Projeto Curumim que é desenvolvido na centenária comunidade do Km 12, através da Associação de Criadores e Criadoras de Abelhas Melíferas de Igarapé-Açu (AMIGA) desde 2005. No entanto muitos outros jovens fazem (ou já fizeram) parte do projeto.

### **Contextualização**

A experiência relatada trata do Projeto Curumim desenvolvida por jovens camponeses dedicados a atividade da apicultura com o manejo de abelhas Melíferas do gênero *Apis* situado na comunidade do km 12, município de Igarapé-Açu, situado na mesorregião do salgado, região nordeste paraense. O município de Igarapé-Açu fica aproximadamente a 110 km da capital do estado, delimitado ao norte pelos municípios de Maracanã e Marapanim; ao sul pelo município de Santa Maria do Pará; a leste pelo município de Nova Timboteua e a oeste pelos municípios de Castanhal e São Francisco do Pará.

O município de Igarapé-Açu surgiu com a criação da Estrada de Ferro de Bragança, iniciada em 24 de junho de 1883. Seu nome é de origem TUPI que significa “CAMINHO DE CANOA GRANDE” através da junção de ygara (canoa), apê (caminho) e gûasu (grande). Apresenta média anual da temperatura máxima de 32,2°C, e da temperatura mínima de 21,4°C e o clima do município insere-se na categoria megatérmico úmido. De acordo com o IBGE, em 2010, sua população estimava em 35.887 mil habitantes, estando 12.983 na zona rural do município. Detentor de uma área de 786 km<sup>2</sup> é o 47º município do estado do Pará em extensão territorial e apresenta uma densidade demográfica de 39,12 hab./km.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 3**

Juventudes e Agroecologia



Produzimos diversas culturas agrícolas, desde a mandioca até as plantas frutíferas. A maior parte da produção é para subsistência, com a comercialização do excedente na feira do município, nos municípios vizinhos e na capital. A comunidade do Km 12 durante anos vivenciou um processo de êxodo rural, isso se deve ao fato do avanço da atividade agropecuária, aliada a falta de políticas públicas voltadas para a juventude. A partir disso se percebeu a necessidade de organização para buscar alternativas que desse condições de permanecer no campo. Daí surgiu a apicultura.

O Projeto Curumim merece destaque para além da organização do trabalho entre os jovens, que foi o reinventar o modo de produzir na agricultura camponesa. A partir do trabalho com apicultura novos olhares se deram principalmente em relação ao pasto baixo, antes considerado como erva daninha, agora percebido como potencial produtor de néctar na entre safra. Esta visão diferenciada também é acrescida de uma noção de cultivo sem agrotóxico.

Podemos dizer que o Projeto foi o embrião no despertar da noção e valorização de um novo sistema de produção baseado nos valores da agroecologia a partir da percepção do efeito dos agrotóxicos para abelhas e sensibilidade para diversificação da produção, com manejos de espécies de frutíferas e diminuição da utilização do fogo como prática de limpa dos roçados.

O estudo foi um desafio inicial, pois não era um hábito o debate de assuntos para além do cotidiano. O costume de trabalhar de forma tradicional provocou medo de mudar quando vieram as propostas. Mas, aos poucos com palestras, oficinas, curso e permanentes reuniões foram se abrindo e entendendo a necessidade de relacionamentos com os outros, com o ambiente e com a sociedade como meio de transformar.

A consciência desenvolvida no decorrer do projeto fez com despertasse para compreender a importância do papel das abelhas como agentes polinizadores responsáveis tanto pela reprodução quanto pela preservação de várias espécies vegetais. Além das abelhas produzirem alimentos como mel, geleia real, pólen, variedades de produtos medicinais como própolis, utilização do veneno na computara, estão associados a conservação do meio ambiente e equilíbrio dos ecossistemas numa dimensão agroecológica.

### **Desenvolvimento da experiência**

A experiência de criação de abelhas melíferas foi iniciada por sete jovens em 2005 participantes da associação de agricultores locais, que em reunião discutiram como diminuir o êxodo rural dos jovens e alternativas para gerar economia para os mesmos,



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



na própria comunidade. Coletivamente foi decidido identificar a experiência, resultando no contato com a Associação Apicultores de Bujaru – AABA e no curso prático de um fim de semana.

Após o curso realizado, nitidamente os jovens se animaram com o que viram e com o que apreenderam e em reunião com a associação socializaram com os demais e decidiram implantar o projeto na comunidade com adesão de quatro novos jovens. Discutíamos também a melhor forma de produzir, optando por trabalhar de forma coletiva - apiários coletivos – em grupo de dois e três, por acreditar que assim teríamos melhores chance de vencer os desafios. Foi decidido também que a compra de materiais, comercialização do mel, o uso dos equipamentos e das indumentárias seria coletivo.

Fruto da decisão coletiva, compramos algumas caixas com exames de um apicultor – que estava se desfazendo da atividade por razão da criação de gado em seu lote – um decantador e uma centrífuga. Em reunião foi marcado mutirão para limpeza de área do apiário, identificação de exames nas matas, e seleção de madeiras caídas na mata para corte e confecção de caixas. Foram dias puxados de trabalho coletivos, mas de muita aprendizagem para todos os membros do projeto.

A decisão do trabalho coletivo teve três motivações principais, sendo a primeira ensinado pelas próprias abelhas em sua de divisão social do trabalho entre todos os membros de uma colônia, a segundo está relacionado a estratégia de financeira, pois os materiais apícolas – indumentárias, equipamentos, insumos - tem valores razoavelmente altos e por terceiro o elemento da segurança pessoal, pois relativamente a atividade da apicultura oferece perigo a vida, por vários fatores, exigindo solidariedade principalmente na atividade de campo.

Em 2007 nosso projeto foi selecionado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, através da Cáritas Brasileira para fazer parte da coletânea de experiências do em DVD da Campanha da Fraternidade que tinha como tema: Fraternidade e Amazônia e lema: Vida e missão neste chão.

A partir do Projeto Curumim, os jovens da comunidade participaram da criação da Associação de Apicultores que envolvem cinco municípios da mesorregião do salgado, que são: Igarapé- Açu, São Francisco do Pará, Magalhães Barata, Marapanim e Maracanã. A participação da associação intermunicipal possibilitou os jovens a participar de encontros estaduais de apicultores como APIPARÁ e congressos nacionais de apicultura.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 3**

Juventudes e Agroecologia



Mesmo com os jovens motivados com atividades da apicultura, havia um consenso que o aprendizado adquirido era insuficiente para desenvolver a atividade com qualidade, principalmente porque novos jovens haviam aderido o projeto, foi então que uma parceria com a Escola Agrotécnica Federal de Castanhal – EAFC se estabeleceu com a oferta de curso de capacitação em apicultura pelo professor Arnaldo.

Foi através do Projeto Curumim, da associação legalmente constituída, que a produção do mel da comunidade do Km 12, articuladas com outras comunidades formaram estoque suficiente correspondente as demandas apresentadas para comercialização no Programa Aquisição de Alimentos e Programa Nacional de Alimentação Escolar.

Em 2005, todos os membros do Projeto tinha menos de 19 anos, sendo, portanto todos jovens segundo o Estatuto da Juventude. A participação de mulheres sempre foi reduzida, tem apenas uma membra que integralmente participa de diferentes atividades, desde a captura de enxames até a colheita, sem distinção. Sua participação tem sido importante por várias razões, principalmente porque rompe com o tabu de que mulheres não podem trabalhar com as abelhas com ferrão.

Em 2010, foi realizado um encontro com a comunidade para celebrar os cinco anos de projeto. Por razão desta comemoração, se escreveu uma cartilha socializando os resultados e desafios até aquele momento, por ocasião se acrescentou a inauguração da casa do mel construída em sistema de mutirão da comunidade, apoiado por um projeto do Fundo Nacional de Solidariedade Ecumênica – FNSE da Campanha da Fraternidade de 2010. Este pequeno projeto possibilitou a compra de reboque de moto, construção da casa do mel, mesa apícola, decantador e centrifuga, representando qualidade e melhoria na produção.

## **Desafios**

O projeto no decorrer dos 12 (doze) anos de existência sofreu várias mudanças, como saída e entrada de membros, seja por razão de migração por motivos estudo em locais e cidades distantes, como também problemas familiares, ou mesmos a desestruturação dos grupos produtivos inicialmente organizados. Neste sentido a manutenção dos princípios da solidariedade nas atividades, principalmente no trabalho de campo, compra e venda coletiva se tornou um desafio central do projeto.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 3**

Juventudes e Agroecologia



A desestruturação de políticas públicas decorrente da mudança de governo, a citar o programa como PAA de certo modo interfere na dinâmica de comercialização dos produtos apícolas, principalmente do mel. Portanto, abriu-se uma lacuna neste processo, dando abertura para o atravessador, para o intermediário no processo de comercialização, exigindo novas estratégias de venda direta para os consumidores.

Seguindo a reflexão da venda direta para o consumidor, um desafio que vem sendo enfrentado no decorrer do projeto, porém, ainda não superado é o fato de o mel ser considerado como remédio e não alimento. Esta é uma questão importante a ser pensando a discutida por todos os apicultores do Brasil, assim como cabe ao estado realizar amplas e massivas campanhas de popularização do mel e suas propriedades como alimento, rompendo com muitos mitos consolidados na sociedade. Mas também é uma exercício que o grupo poder fazer ao definir estratégia localizadas.

O desafio de incluir as mulheres e novos jovens no projeto é fundamental para a continuidade do projeto. A participação destes dois sujeitos significa oxigenar o debate da sucessão da juventude, como a autonomia das mulheres camponesas para o empoderamento econômico, social e político a comunidade. Uma forte alegação é o medo de manejar as abelhas mesmo com o Equipamento Proteção Individual – EPI, além da não identidade com a atividade.

### **Principais Resultados alcançados**

Hoje produzimos o mel, não com a consciência de que ele é apenas uma forma de complementação de renda, mas que ele é um alimento rico, saudável e importante para a alimentação humana. A partir desta experiência passamos a ter uma nova relação com o ambiente e com os outros, pois o trabalho coletivo despertou a solidariedade entre os indivíduos.

Alguns resultados importantes de serem mensurados neste relato, por considerar como principais no decorrer dos 12 anos de projeto.

Casa do mel: hoje podemos beneficiar o nosso produto de forma correta e de qualidade, dentro dos padrões mínimos. Temos os equipamentos necessários para o processamento do mel, além disso, o espaço é bem organizado e limpo. Primamos pela qualidade do que estamos produzindo.

Aumento da produção: demoramos um pouco para que tivéssemos uma produção satisfatória, esse aumentou estar relacionado com a maneira como estamos produzindo. Porque hoje nos preservamos as matas ciliares, aumentamos nossa produção de



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



frutíferas. Em 2010 nossa produção era de 1,5 toneladas ano já em 2016 tivemos uma produção de 3 toneladas. estes dados significa maior poder econômico ou melhoria de renda dos participantes do projeto.

Comercialização: no início do projeto se enfrentou muitas dificuldades, melhorando em 2010 através da lei federal nº 11.947/2009 de compra e venda para merenda escolar através da associação intermunicipal. Buscamos outras formas de vendas e primamos para que todos tenham o mesmo acesso. Hoje vendemos direto em feiras e casa de medicamentos naturais.

Consolidação do grupo: hoje estamos organizados tanto no projeto Curumim quanto na AMIGA. Sempre levamos em consideração que nossas atividades sejam coletivas para que assim não percamos a importância de trabalharmos juntos. O grupo unido nos fortalece e nos ajuda a vencer melhor os desafios.

Mudança na concepção de produzir: aos poucos a partir de discussões dentro do grupo fomos compreendendo a importância e a necessidade de mudarmos nossa forma de produzir, daí tivemos atenção para preservar as matas ciliares, as capoeiras, diminuir e acabar – alguns casos – com o uso de agrotóxico nas lavouras.

### **Disseminação da experiência**

Ao receber apoio da Cáritas Regional e Nacional, discutimos uma metodologia do Fundo Rotativo Solidário que foi definido por objetivo devolver o apoio recebido, sendo em oferecimento de curros, recebendo comunidades interessadas ou pessoas no desenvolvimento da atividade da apicultura.

Assim assumido, tornou-se um compromisso e todas as vezes que demandados os apicultores de colocaram a serviço. Tanto recebeu pessoas como também se deslocou de forma solidaria para incentivar atividade em outras comunidades, como sinal de socialização e transmissão do conhecimento adquirido.

A experiência da apicultura é muito satisfatória em muitos aspectos, mais principalmente para sensibilizar as camponeses sobre a dimensão organizacional pela forma como as abelhas se organizam e distribuem as tarefas entre os membros de uma colônia. Sobre o papel das abelhas associado a consciência de uma produção de alimentos saudáveis, provoca mudança de postura com relação a utilização de insumos químicos. Sem abelhas não há alimentos, sem alimentos não vida humana ou animal.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 3**

Juventudes e Agroecologia



A atividade da apicultura é uma atividade possível e fundamental para qualquer familiar camponesa, com área suficiente para o manejo em tamanho e condições segurança para sua própria família como para outras. Além de ser fonte de alimentos para os membros da família, também é fonte complementar de renda.

A inclusão da experiência na coletânea dos vídeos da Campanha da Fraternidade de 2007, já citado anteriormente é uma forma de disseminar o que deu certo.